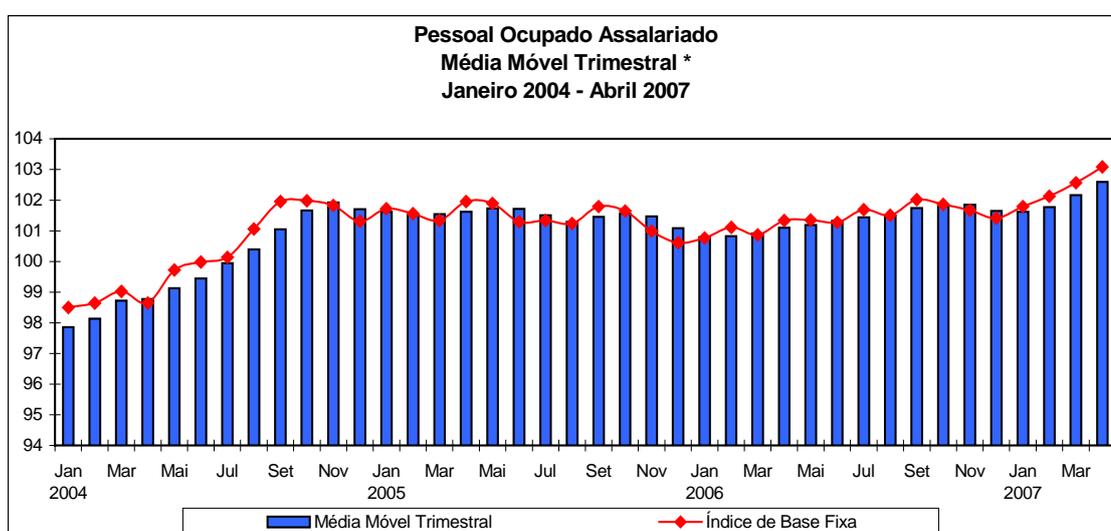


**PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO**

O emprego industrial em abril avançou 0,5% frente a março, na série ajustada sazonalmente, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando acréscimo de 1,7% entre abril e dezembro passado. Em consequência, este movimento de expansão também é confirmado pelo índice de média móvel trimestral, que registra variação positiva de 0,4% entre os trimestres encerrados em abril e março e acumula ganho de 0,9% entre dezembro e abril.



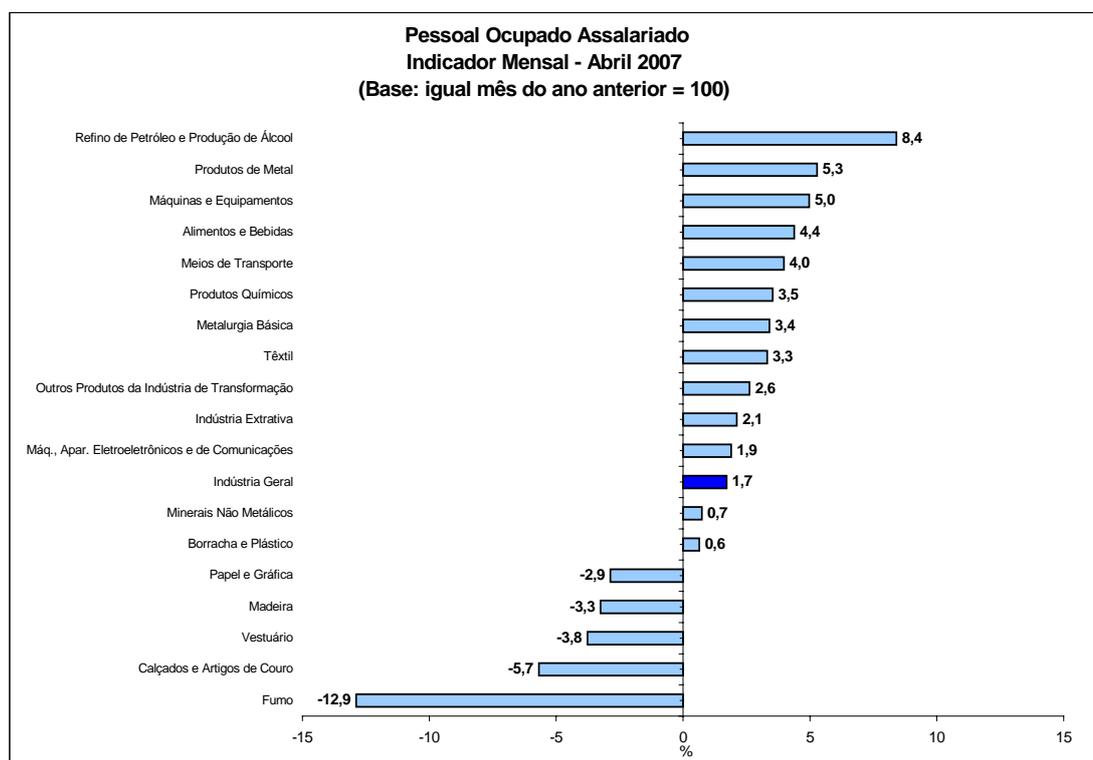
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
 \*série com ajuste sazonal

No confronto abril 07/ abril 06 o crescimento foi de 1,7%, décimo resultado positivo consecutivo nesta comparação, taxa mais elevada desde maio de 2005. O acumulado no período janeiro-abril fica em 1,4% e o acumulado nos últimos doze meses passou de 0,4% em março para 0,6% em abril, mantendo a trajetória ascendente desde outubro de 2006.

No índice mensal (1,7%) todos os locais aumentaram o contingente de trabalhadores, à exceção do Rio Grande do Sul, com queda de 1,3%, devido principalmente ao recuo do emprego no setor de calçados e artigos de couro (-15,3%). São Paulo (2,4%), Região Nordeste (2,3%) e Santa Catarina (2,7%) contribuíram com as pressões mais relevantes no resultado geral. Em São Paulo houve acréscimo em treze setores, com destaque para máquinas e

equipamentos (6,5%), refino de petróleo e produção de álcool (22,0%) e têxtil (8,1%). Na indústria nordestina, alimentos e bebidas (5,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (34,7%), decorrente sobretudo da maior absorção de trabalhadores no setor sucroalcooleiro, figuraram como as principais pressões positivas, entre os nove ramos que cresceram e, em Santa Catarina, os impactos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (7,7%) e máquinas e equipamentos (13,4%).

No total do país, a maioria (13) dos dezoito segmentos pesquisados mostra aumento no emprego. As principais influências positivas vieram de alimentos e bebidas (4,4%), produtos de metal (5,3%) e máquinas e equipamentos (5,0%), enquanto que, em sentido contrário, destacaram-se os impactos negativos vindos dos setores de calçados e artigos de couro (-5,7%) e de vestuário (-3,8%).

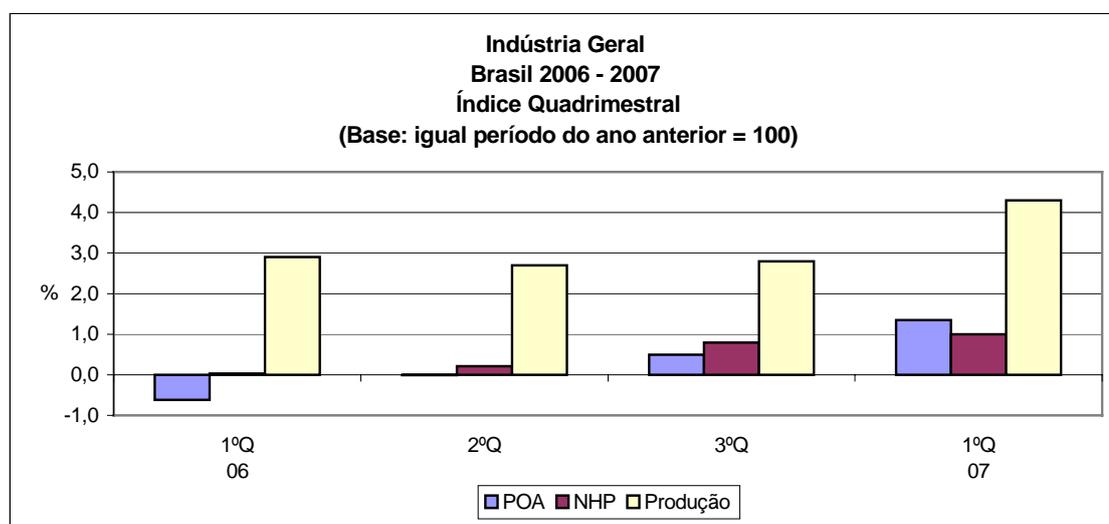


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado fecha o primeiro quadrimestre do ano com expansão de 1,4%, com doze locais contribuindo positivamente para o aumento no pessoal ocupado. Entre esses, as principais pressões vieram de São Paulo (2,1%), Região Nordeste (2,4%) e Região Norte e Centro-Oeste (2,5%). Rio Grande

do Sul (-2,8%) e Minas Gerais (-0,5%) foram os únicos locais com taxas negativas. No total do país, onze segmentos aumentaram o emprego, entre os quais os principais destaques foram alimentos e bebidas (5,9%), produtos de metal (4,8%) e meios de transporte (4,0%), em contraposição às pressões negativas de calçados e artigos de couro (-7,4%) e vestuário (-5,3%).

Em 2007 o emprego industrial evolui favoravelmente em todas as bases de comparação. No confronto com o mês imediatamente anterior (série livre de influências sazonais), mostra seqüência de quatro taxas positivas e a tendência apontada pelo indicador de média móvel trimestral é crescente desde fevereiro. Na comparação com 2006, o quadro também é de resultados positivos, observando-se, no indicador quadrimestral, uma aceleração do ritmo de crescimento do emprego e do número de horas pagas, acompanhando a aceleração observada na atividade industrial, acentuadamente no primeiro quadrimestre de 2007.

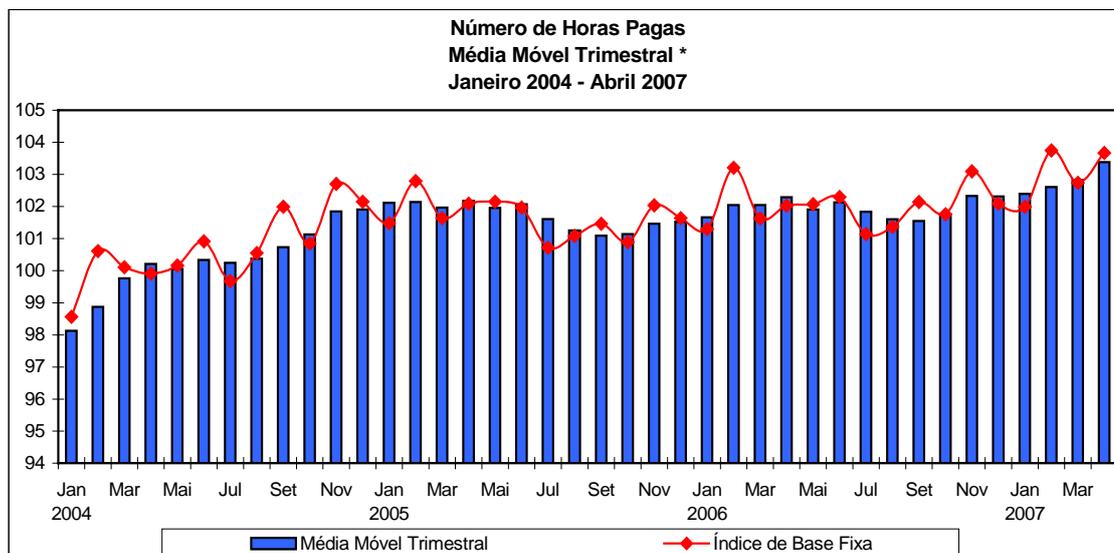


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

#### **NÚMERO DE HORAS PAGAS**

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria em abril registrou aumento de 0,9% frente ao mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuo de 1,0% em março. Com este resultado, o indicador de média móvel trimestral varia 0,5% entre os trimestres

encerrados em abril e março, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 1,0% entre abril e dezembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*série com ajuste sazonal

A comparação com abril de 2006 mostra crescimento de 1,6%. O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano fica em 1,0%. O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém trajetória ascendente desde setembro de 2006, passando de 0,5% em março para 0,7% em abril.

O número de horas pagas, segundo o indicador mensal, assinalou acréscimo de 1,6%, com resultados positivos em doze dos quatorze locais e treze dos dezoito ramos pesquisados. No corte setorial, as maiores pressões positivas vieram de alimentos e bebidas (5,6%), meios de transporte (4,7%) e produtos químicos (5,0%). Por outro lado, os impactos negativos mais relevantes no cômputo geral vieram de calçados e artigos de couro (-7,4%) e vestuário(-5,6%).

Ainda no confronto abril 07/ abril 06, os locais que apresentaram as maiores contribuições positivas no resultado nacional foram São Paulo (2,1%), Região Nordeste (3,0%) e Santa Catarina (2,8%). Na indústria paulista, doze das dezoito atividades pesquisadas aumentaram o número de horas pagas, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (24,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (6,3%) e

produtos químicos (4,8%). No Nordeste, alimentos e bebidas (5,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (45,7%) exerceram as pressões positivas mais significativas; e na indústria catarinense, a contribuição mais expressiva veio de alimentos e bebidas (8,8%). Em sentido contrário, a principal influência negativa veio do Rio Grande do Sul (-1,9%), onde calçados e artigos de couro (-18,4%) foi o impacto mais importante.

O acumulado no período janeiro-abril cresceu 1,0%, devido, sobretudo, às contribuições positivas de dez locais e onze segmentos. Os locais responsáveis pelos impactos positivos mais significativos foram São Paulo (1,3%), Região Nordeste (2,4%) e Região Norte e Centro-Oeste (2,3%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-3,1%) e Minas Gerais (-1,4%) exerceram as maiores pressões negativas. Setorialmente, as principais contribuições positivas no total do país vieram de alimentos e bebidas (6,3%), meios de transporte (3,6%) e produtos de metal (3,5%). Em sentido contrário, calçados e artigos de couro (-9,0%) e vestuário (-7,2%) exerceram as principais influências negativas.

#### **FOLHA DE PAGAMENTO REAL**

Em abril, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente cresceu 1,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após apresentar recuo de 3,7% em março. O indicador de média móvel trimestral, ao variar 0,4% entre os trimestres encerrados em março e abril, registrou a quarta taxa positiva consecutiva, acumulando acréscimo de 6,7% neste ano.



Setorialmente, ainda no indicador mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu em quatorze dos dezoito setores investigados. Os principais impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (8,0%), produtos químicos (11,0%), meios de transporte (5,5%) e indústria extrativa (19,0%). Por outro lado, as maiores pressões negativas foram observadas em papel e gráfica (-5,1%), madeira (-7,4%) e fumo (-25,0%).

O indicador acumulado no primeiro quadrimestre do ano (4,7%) cresceu em todos os locais pesquisados. As principais contribuições para a expansão do valor real da folha de pagamento vieram de São Paulo (3,5%), Região Nordeste (7,9%) e Minas Gerais (6,0%). Em São Paulo, produtos químicos (8,5%), alimentos e bebidas (6,5%) e minerais não-metálicos (12,0%) foram os destaques mais importantes. Na região Nordeste, sobressai alimentos e bebidas (11,6%), refino de petróleo e produção de álcool (30,4%) e calçados e artigos de couro (9,1%); e em Minas Gerais, metalurgia básica (7,6%), indústria extrativa (17,5%) e alimentos e bebidas (10,3%).

Em termos setoriais, quatorze atividades ampliaram o valor da folha de pagamento, com destaque para alimentos e bebidas (9,0%), produtos químicos (8,5%) e indústria extrativa (15,8%). Por outro lado, as maiores influências negativas foram as de papel e gráfica (-4,3%), madeira (-6,4%) e calçados e artigos de couro (-2,7%).